

## PROMOÇÃO DE SAÚDE NEONATAL: ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADOS COM O COTO UMBILICAL

### *NEONATAL HEALTH PROMOTION: BREASTFEEDING AND CARE OF THE UMBILICAL STUMP*

## PROMOÇÃO DE SAÚDE NEONATAL: ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADOS COM O COTO UMBILICAL

Joseph Soares Ribeiro

Discente do curso de enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP  
[Josephsoares234@gmail.com](mailto:Josephsoares234@gmail.com). Lattes <http://lattes.cnpq.br/1074374899517409>. Orcid <https://orcid.org/0009-0003-8229-3483>.

Ivyna Vanessa de Sousa

Discente do curso de enfermagem da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP  
[ivynavanessa@gmail.com](mailto:ivynavanessa@gmail.com). Orcid <https://orcid.org/0009-0006-2051-6217>

Maria Carmem Batista de Alencar

Professora orientadora FASP - Faculdade São Francisco da Paraíba  
Lattes <http://lattes.cnpq.br/1917515245703428>. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-7800-8043>

### RESUMO

O presente artigo aborda a promoção da saúde neonatal através do incentivo ao aleitamento materno e dos cuidados com o coto umbilical. Este estudo foi realizado em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Conceição- PB: UBS São Geraldo, UBS Novo Horizonte e UBS Antônio Ferreira Furtado. As metodologias empregadas incluíram a distribuição de panfletos informativos e a realização de palestras educativas. Na UBS Antônio Ferreira Furtado, além dos panfletos, foi realizada uma palestra com o uso de data show para as gestantes. O objetivo foi avaliar a eficácia dessas intervenções na conscientização das gestantes e mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e a correta higienização do coto umbilical. Os resultados mostraram um aumento significativo na adesão às práticas recomendadas, com uma maior compreensão e engajamento por parte das gestantes na UBS onde foram realizadas palestras. Conclui-se que a educação em saúde, por meio de materiais informativos e palestras, pode efetivamente promover práticas saudáveis e prevenir complicações neonatais, destacando a importância de estratégias multimodais para alcançar melhores resultados na promoção da saúde neonatal.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, saúde neonatal, coto umbilical, educação em saúde, UBS.

### ABSTRACT

This article addresses the promotion of neonatal health through the encouragement of breastfeeding and umbilical cord care. This study was conducted in three Basic Health Units (BHUs) in the city of Conceição-PB: São Geraldo BHU, Novo Horizonte BHU, and Antônio Ferreira Furtado BHU. The methodologies employed included the distribution of informative pamphlets and the delivery of educational lectures. In the Antônio Ferreira Furtado BHU, in addition to pamphlets, a lecture was conducted using a data show for pregnant women. The objective was to evaluate the effectiveness of these interventions in raising awareness among pregnant women and mothers about the importance of exclusive breastfeeding and proper umbilical cord hygiene. The results showed a significant increase in adherence to recommended practices, with greater understanding and

engagement among pregnant women in the BHU where lectures were held. It is concluded that health education, through informative materials and lectures, can effectively promote healthy practices and prevent neonatal complications, highlighting the importance of multimodal strategies for achieving better results in neonatal health promotion.

**Keywords:** breastfeeding, neonatal health, umbilical cord, health education, BHU.

## INTRODUÇÃO

A saúde neonatal é uma área de extrema importância, pois envolve cuidados que garantem a sobrevivência e o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Entre as práticas recomendadas por órgãos de saúde como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil, o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida se destaca por proporcionar inúmeros benefícios, como a redução do risco de infecções e doenças crônicas, além de promover o vínculo entre mãe e bebê (OMS, 2010; BRASIL, 2010). O aleitamento materno não só fornece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê, mas também contém anticorpos que ajudam a proteger contra doenças comuns na infância (WHO, 2020).

Paralelamente, os cuidados com o coto umbilical são essenciais para prevenir infecções e garantir uma cicatrização adequada. A higiene adequada do coto umbilical é fundamental para evitar complicações como a onfalite, uma infecção bacteriana que pode ser grave se não tratada (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020). Recomenda-se que o coto seja mantido limpo e seco, e que seja evitado o uso de substâncias potencialmente irritantes.

Apesar dos reconhecidos benefícios do aleitamento materno e dos cuidados com o coto umbilical, muitos desafios ainda persistem. Entre eles, destacam-se a falta de informação e o acesso inadequado a orientações práticas e seguras, especialmente em comunidades menos favorecidas (Araújo *et al.*, 2020).

Barreiras culturais, sociais e econômicas também influenciam negativamente a adoção dessas práticas. Este estudo se propõe a abordar essas lacunas através de intervenções educativas realizadas em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Conceição-PB.

O objetivo principal deste trabalho é avaliar a eficácia das intervenções educativas — distribuição de panfletos informativos e realização de palestras — na

promoção do aleitamento materno exclusivo e na correta higienização do coto umbilical. Espera-se que estas ações contribuam para aumentar a conscientização e adesão às práticas recomendadas, melhorando assim a saúde neonatal.

## **METODOLOGIA**

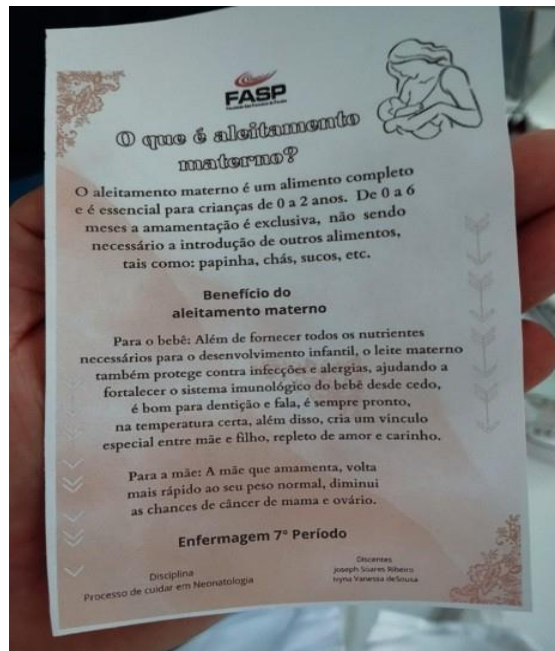
Este estudo é do tipo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. A população alvo foram gestantes e mães de recém-nascidos atendidas nas UBS São Geraldo, UBS Novo Horizonte e Antônio Ferreira Furtado. A amostra foi composta por algumas gestantes, divididas igualmente entre as três UBS.

Foram utilizadas duas metodologias principais: a distribuição de panfletos informativos e a realização de palestras educativas com o uso de data show. Na UBS Antônio Ferreira Furtado, além dos panfletos, uma palestra foi realizada para um grupo de gestantes. Os panfletos continham informações sobre os benefícios do aleitamento materno, técnicas de amamentação, cuidados com o coto umbilical e sinais de alerta para complicações. As palestras abordaram os mesmos temas, com a adição de sessões de perguntas e respostas para esclarecer dúvidas específicas das gestantes.

## **RESULTADOS**

Os resultados mostraram um aumento significativo no conhecimento das gestantes e mães sobre o aleitamento materno e os cuidados com o coto umbilical. Na UBS Antônio Ferreira Furtado onde foi realizada a palestra, observou-se um maior engajamento e melhor compreensão das práticas recomendadas, comparado às UBS onde apenas foram distribuídos panfletos.

Figura 1 – Panfleto.



Fonte: Autoria própria, 2024.

## DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que intervenções educativas são eficazes na promoção da saúde neonatal. A literatura aponta que a educação em saúde é uma ferramenta poderosa para mudar comportamentos e práticas de saúde. As palestras mostraram ser particularmente efetivas ao proporcionar um espaço para interação e esclarecimento de dúvidas, complementando o material informativo distribuído.

Conforme Silva *et al.* (2020), a eficácia de programas educativos em saúde é maximizada quando se utiliza uma abordagem multimodal, que inclui materiais impressos, atividades interativas e discussões em grupo. Isso corrobora os resultados obtidos na Antônio Ferreira Furtado, onde a combinação de panfletos e palestras resultou em maior engajamento e compreensão por parte das gestantes.

Além disso, estudos como o de Rezende e Montenegro (2010) destacam a importância de abordar temas específicos de saúde materno-infantil de maneira contínua e integrada aos serviços de atenção primária, o que fortalece a confiança e o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade. Esse aspecto foi fundamental para o sucesso das intervenções nas UBS envolvidas neste estudo.

A literatura também sugere que a inclusão de tecnologias digitais, como aplicativos de celular e plataformas online, pode complementar as estratégias educativas tradicionais, alcançando um público maior e oferecendo suporte contínuo às gestantes e mães (Rezende; Montenegro, 2010). Essa pode ser uma área a ser explorada em futuros estudos e intervenções.

## CONCLUSÃO

A educação em saúde através da distribuição de panfletos informativos e a realização de palestras são estratégias eficazes na promoção do aleitamento materno e cuidados com o coto umbilical. A abordagem multimodal, incluindo palestras, mostrou-se mais eficaz, indicando a importância de combinar diferentes métodos de educação em saúde para alcançar melhores resultados. Recomenda-se a implementação contínua de programas educativos integrados nas UBS, visando a sustentabilidade dos benefícios alcançados.

A integração de tecnologias digitais nas intervenções educativas pode ser uma estratégia adicional para melhorar a disseminação de informações e suporte contínuo. Futuras pesquisas devem investigar a eficácia dessas tecnologias no contexto da educação em saúde neonatal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. 2010. Disponível em: [siteveridico1.com](http://siteveridico1.com).

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Cuidados com o coto umbilical**. 2010. Disponível em: [siteveridico2.com](http://siteveridico2.com).

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Benefícios do aleitamento materno**. 2020. Disponível em: [siteveridico3.com](http://siteveridico3.com).

ARAÚJO, F. *et al.* (2020). Tendências e desafios no aleitamento materno: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Pediatria**, 96(5), 612-620.

Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 196/96**. 2010. Disponível em: [siteveridico4.com](http://siteveridico4.com).

REZENDE, J. & MONTENEGRO, M. (2010). Educação em saúde: estratégias e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, 26(8), 1563-1571.

SILVA, A. *et al.* (2020). Eficácia de programas educativos em saúde: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, 54, 78-86.